



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

MORGANNA CLECIA DIAS

**AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA JUNTO A CRIANÇAS COM TDAH: O LÚDICO COMO
FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO**

Orientadora: Prof. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA
2024

MORGANNA CLECIA DIAS

**AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA JUNTO A CRIANÇAS COM TDAH: O LÚDICO COMO
FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Bacharelado em Psicopedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 22/10/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Márcia Paiva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof. Dra. Sandra Cristina Moraes de Souza (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541a Dias, Morganna Clecia.
Ação psicopedagógica junto a crianças com TDAH: o
lúdico como ferramenta de intervenção / Morganna Clecia
Dias. - João Pessoa, 2024.
20 f. : il.

Orientação: Márcia Paiva de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Déficit de Atenção e
Hiperatividade. 2. Dificuldade de aprendizagem. 3. Ação
psicopedagógica. 4. Lúdico. I. Oliveira, Márcia Paiva
de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 616-008.1(043)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

O estudo se caracteriza por ser um levantamento bibliográfico, que tem como objetivo analisar a ação do psicopedagogo frente as dificuldades de aprendizagem em crianças que tem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a utilização de recursos lúdicos na intervenção psicopedagógica. Com isso, pretende-se enriquecer discursões sobre o tema, como também desmistificar paradigmas. O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que possui como características principais a desatenção e hiperatividade/impulsividade. Devido essas características, as crianças que possuem esse transtorno têm certas limitações que não o impede de aprender, mas torna o processo de aprendizagem mais complicado. No campo da psicopedagogia é comum o uso de atividades lúdicas nos processos de intervenções, em função das dificuldades que crianças com TDAH apresentam, é necessário utilizar recursos direcionados as suas limitações. Procurou-se realizar pesquisas com os descritores em artigos científicos, no âmbito nacional, com recorte temporal de 2018 a 2024 e analisar de forma teórica o material. Os resultados não englobaram todos os descritores citados, pois não apresentaram a ação do psicopedagogo, e com isso mostra a necessidade de aumentar as discussões sobre o trabalho desse profissional, que também possui as competências e habilidades para trabalhar com crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Após realizar esse apanhado teórico, pode-se sugerir a utilização de atividades lúdicas como ferramenta no processo de intervenção psicopedagógica.

Palavras-chave: TDAH; Dificuldade de aprendizagem; Ação psicopedagógica; Lúdico.

ABSTRACT

The study is characterized as a bibliographic survey aimed at analyzing the role of the psychopedagogue in addressing learning difficulties in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and the use of playful resources in psychopedagogical intervention. It seeks to enrich discussions on the topic and demystify certain paradigms. ADHD is a neurodevelopmental disorder primarily characterized by inattention and hyperactivity/impulsivity. Due to these characteristics, children with ADHD face certain limitations that do not prevent them from learning but make the learning process more complex. In the field of psychopedagogy, the use of playful activities is common in intervention processes. Given the challenges faced by children with ADHD, it is necessary to use resources targeted toward their limitations. Research was conducted with descriptors in scientific articles within the national scope, covering the period from 2018 to 2024, with a theoretical analysis of the material. The results did not encompass all the cited descriptors, as they did not address the psychopedagogue's role, underscoring the need for increased discussion about this professional's work, who also possesses the competencies and skills to work with children with ADHD. Based on this theoretical survey, the use of playful activities is suggested as a tool in the psychopedagogical intervention process.

Keywords: ADHD; Learning difficulties; Psychopedagogical action; Playful activities.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento comum que a espécie humana, através de séculos de evolução, buscou descobrir mais acerca de tudo que o cerca. Essa busca por conhecimento nos move através do tempo, nos organizando em grupos sociais, desenvolvendo e compartilhando conhecimentos como linguagem, matemática, filosofia, entre outros.

Contudo, com o desenvolvimento científico e tecnológico nas sociedades a propagação do conhecimento se tornou algo mais amplo e complexo. Ou seja, os processos de aprendizagem foram evoluindo com o passar dos séculos, acompanhando os avanços e complexidades das sociedades.

Com o surgimento das escolas, e por sua vez os processos de aprendizagem sistematizados, as sociedades encontraram formas de transmitir os conhecimentos de geração em geração. Contudo, apesar dos avanços científicos que proporcionaram inovações nas escolas, não são todos os alunos que conseguem acompanhar e aprender através dos métodos desenvolvidos historicamente.

Como afirma Sampaio (2019): “[...]. Há muito tempo, educadores vêm realizando pesquisas e investigando as causas que possam justificar o mau rendimento escolar, ou os problemas de aprendizagem”. Nesse sentido, Lyra (2015) complementa que: “É comum percebermos que o ato de não aprender tem sido frequentemente associado à figura do aluno problema.”. Sabe-se que tudo influencia no processo de aprendizagem, como o meio ao qual o aluno está inserido, a família, situação financeira, transtornos do neurodesenvolvimento, em especial nas crianças.

Com foco em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, que é definido pelo DSM-5 (manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 5ª edição) como déficit no desenvolvimento neurológico, do qual traz diversos prejuízos, dentre outros, no meio acadêmico. Segundo esse mesmo manual, esses transtornos tendem a surgir, de uma forma geral, antes do ingresso dessas crianças no meio acadêmico e diversas vezes podem surgir mais de um transtorno por indivíduo. Pode-se citar como exemplos de transtornos do neurodesenvolvimento: autismo, deficiência intelectual e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

No panorama científico, crianças com esses transtornos possuem características neurológicas, que, de uma forma geral, prejudicam o desempenho e rendimento escolar. Em decorrência desses fatores, crianças com TDAH são rotuladas como crianças problemas, como mencionado anteriormente, dificultando ainda mais o seu processo de aprendizagem.

Diante dos argumentos supra referidos, o que justifica essa pesquisa é sua influência na ação psicopedagógica e, por conseguinte, na construção de conhecimentos na área da Psicopedagogia, uma vez que o TDAH é um dos transtornos mais comuns e, com isso, pretende-se enriquecer às discussões sobre o tema, desmistificando paradigmas e analisando o uso do lúdico, direcionado as crianças com

TDAH, como uma grande aliada para atrair atenção e definir processos de intervenções psicopedagógicas mais eficazes, e consequentemente trazendo uma qualidade na aprendizagem desses alunos.

Para dar corpo a esse estudo, buscamos realizar através de uma revisão teórica bibliográfica, para entender o fenômeno de pesquisa, foi realizado levantamentos em artigos científicos, em âmbito nacional, observando hipóteses diagnósticas e resultados de processos de intervenções psicopedagógicas. Vale salientar que não foi utilizado nenhum material experimental. Apesar do estudo ter como fenômeno de pesquisa a aprendizagem no TDAH, nos interessa os estudos no âmbito da Psicopedagogia. É importante destacar que é comum a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras infantis no âmbito da Psicopedagogia.

Portanto, o objeto de estudo dessa pesquisa são as dificuldades de aprendizagem que crianças com TDAH apresentam no âmbito escolar e a utilização de atividades lúdicas como meio de interação e ferramenta de intervenção psicopedagógica.

Após analisar os materiais bibliográficos consultados, em âmbito nacional com recorte temporal de 2018 a 2024, pode-se fazer um apanhado teórico que proporcionou sugerir a utilização das atividades lúdicas com crianças com TDAH em intervenções psicopedagógicas, com vistas a melhorar o processo de aprendizagem. Pois, temos como problema de pesquisa a seguinte indagação: Existe realmente eficácia na utilização de métodos lúdicos no processo de intervenção psicopedagógica junto a crianças com TDAH?

2 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO TDAH

2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

No ambiente da escola regular, não é incomum crianças com dificuldade de aprendizagem de diversas origens. Como citado na introdução, essa dificuldade pode estar associada a alguns dos transtornos do neurodesenvolvimento, ou associação a mais de um fator. Existem diversos distúrbios que podem causar a dificuldade de aprendizagem, dentre eles o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. A desatenção e a desorganização estão relacionadas à incapacidade de permanecer em uma única tarefa, a aparentar não ouvir e à perda de materiais necessários para alguma tarefa em níveis inconsistentes com a idade ou com o nível de desenvolvimento. (DSM-5, 2023, P.32).

Ou seja, o TDAH é um transtorno que possui diversas características que interferem diretamente no desenvolvimento acadêmico do aluno, prejudicando assim os indivíduos que a possuem, em especial nas crianças cujo desenvolvimento acadêmico está só iniciando. Mas, esse

transtorno acompanha os estudantes em toda a vida escolar, especialmente se não houver um diagnóstico médico e acompanhamento multiprofissional.

2.1.1 Etiologia e Características

No âmbito dos estudos médicos, não há uma origem definível para o TDAH, mas como afirma Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), foi em 1900 que surgiu pela primeira vez a descrição de um quadro clínico com características do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, através do médico inglês George Still.

A partir dos primeiros casos documentados, crianças com TDAH, onde as denominações mais comuns na época eram de crianças com lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima ou hipercinesia, do qual se tornaram objetos de estudos com o objetivo de se entender a origem dos sintomas. Como cita Dumas (2011), acreditava-se que crianças que possuíam esses sintomas tinham desenvolvidos lesões cerebrais decorrentes de alguma doença ou complicações durante o parto. Porém, o mesmo autor coloca que, após análises científicas essa hipótese não se manteve, pois não foi possível provar que o transtorno estava associado a alguma lesão cerebral, mesmo que mínima. Existe ainda linhas de pesquisa que indicam que essas características têm origem em fatores genéticos, outras trazem que se deve a condição psicossocial, ou seja, o ambiente ao qual a criança está inserida.

2.1.2 Variações do TDAH

De uma forma geral, pessoas com TDAH possuem como características níveis de desatenção, hiperatividade e impulsividade acima do que pode ser considerado normal. Porém esses níveis podem variar de indivíduo para indivíduo. Segundo Barkley e Murphy (2008):

Aqueles que apresentam dificuldades principalmente com comportamento impulsivo e hiperativo, e não com a atenção ou a concentração, são hoje referidos como portadores de TDAH do tipo predominantemente hiperativo/impulsivo. Os indivíduos com o padrão oposto, desatenção sem serem impulsivos ou hiperativos, por sua vez, são descritos como portadores de TDAH do tipo predominantemente desatento. Entretanto, a maior parte dos indivíduos portadores do transtorno vão manifestar estas duas características clínicas, razão pela qual são referidos como portadores de TDAH do tipo combinado. (Barkley e Murphy, 2008, P.16).

Com isso, no que diz respeito as crianças com TDAH, essas dificuldades geram diversas limitações. Ainda que o TDAH não impeça a criança de aprender, suas características tornam esse processo muito complicado, trazendo assim diversas dificuldades de aprendizagem.

2.2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

No meio escolar, nem sempre a forma de ensino tradicional favorece a aprendizagem, funcionando para uns e para outros não. Apesar de ser a forma mais universal e eficiente de transmitir conhecimento, cada indivíduo possui particularidades que os torna únicos. Desde a infância cada

pessoa desenvolve habilidades e competências em velocidades e intensidades diferentes, bem como o fato de não aprender.

2.2.1 Fatores que geram dificuldades de aprendizagem

Existem diversos fatores que contribuem para que a criança desenvolva problemas na aprendizagem. De acordo com Sampaio (2019), alguns desses fatores são: fatores orgânicos, fatores psicológicos e fatores ambientais.

Os fatores orgânicos dizem respeito a corpo físico do indivíduo, ou seja, são os fatores relacionados as características orgânicas. Nesse fator se enquadra os problemas de saúde, alimentação inadequada e os transtornos do neurodesenvolvimento.

A respeito dos fatores psicológicos, podemos exemplificar aqueles relacionados com a mente, como inibições, ansiedade, angústias, fobias, entre outros problemas que podem perturbar a integridade emocional do aluno.

E, por fim, os fatores ambientais estão relacionados ao convívio da criança, ou seja, o ambiente ao qual ele está inserido. Nele se enquadra tanto o ambiente físico, quanto os estímulos que a criança recebe durante sua formação. Quando se fala em fatores ambientais, não se restringe só ao espaço físico, mas também ao ambiente afetivo, as relações que se dão no âmbito escolar e, mais especificamente da sala de aula.

2.2.2 Principais dificuldade de aprendizagem em crianças com TDAH

Como foi citado anteriormente, existem diversos fatores que podem contribuir para que a criança desenvolva problemas de aprendizagem, entre eles as deficiências e neurodivergências como o TDAH, que é um fator orgânico e definido como um transtorno do neurodesenvolvimento.

Não se pode generalizar que toda criança com TDAH vai desenvolver problemas de aprendizagem, até porque, estudos têm demonstrado que crianças com TDAH podem estar acima da média em termos de cognição. De acordo com Bossa (2000): “A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada.”. Ou seja, cabe ao profissional de psicopedagogia identificar quais são essas dificuldades.

É cada vez mais comum encontrar, na escola, estudantes com TDAH, que são confundidos com jovens que possuem mau comportamento, que resistem às orientações do professor, que ficam inquietos, agitados e ansiosos mediante determinada situação. Por não serem identificados com esse transtorno e, por consequência, não terem identificadas suas dificuldades, esses estudantes não conseguem se concentrar, questionar, refletir sobre um problema apresentado em sala de aula, o que os deixa “atrasados” em seus conteúdos em relação a seus colegas. (Maia E Confortin, 2015, P. 79).

Com isso, pode-se definir como principais dificuldades de aprendizagem em crianças com TDAH a incapacidade de se concentrar, questionar ou refletir sobre algo apresentado em sala de aula,

sua inquietude e ansiedade em determinadas situações, especialmente no contexto da sala de aula, mas também em contextos terapêuticos.

Segundo Reis (2011), após confirmação do diagnóstico, esses alunos devem receber atenção especial do ambiente escolar, pois necessitam de algumas adaptações para que acompanhem o ritmo das aulas e não sejam prejudicados pedagogicamente. Nesse sentido, o psicopedagogo tem um papel importante na adaptação desses alunos, com a função de intervir nas dificuldades de aprendizagem.

2.3 AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA JUNTO AO APRENDENTE COM TDAH

O profissional da Psicopedagogia tem a função de mediar o processo de aprendizagem. Para tanto, buscam se utilizar de instrumentos e recursos que facilitem o processo de aprendizagem de seus aprendentes. Corroborando o exposto, Weiss (2007) afirma que: “Todo profissional que trabalha com criança sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor se comunicar, se revelar”. Ou seja, através de brincadeiras e atividades lúdicas que criam situações que despertam o imaginário da criança e assim facilitam a comunicação e por sua vez a aprendizagem.

Como dito anteriormente, o aluno com TDAH necessita de uma atenção especial para que possa acompanhar o ritmo escolar dos outros alunos. Essas crianças possuem como uma das principais dificuldades a distração no desenvolvimento das atividades e nesse sentido o profissional de psicopedagogia, durante seu processo de intervenção, utiliza diversos recursos que procuram mitigar essa dificuldade e dá ao aluno a oportunidade de aprender.

Como afirma Marinho *et al.* (2007), existem diversos estudos que evidenciam a importância das atividades lúdicas, principalmente a utilização de jogos, no desenvolvimento educacional das crianças, evidenciando que são uma fonte de prazer e descobertas para a criança. Com isso, pode-se afirmar que o lúdico é uma ferramenta indispensável para o profissional de psicopedagogia, principalmente nos processos de intervenções de crianças com TDAH.

2.3.1 Utilização do lúdico como recurso metodológico na ação psicopedagógica

Como dito anteriormente, brincadeiras e atividades lúdicas vem como uma ferramenta auxiliadora na comunicação com a criança, trazendo conhecimento de uma forma mais próxima do entendimento infantil. A própria origem da palavra remete ao ato de brincar, de onde vem do latim “ludus”, que significa “jogo”.

Segundo Marinho *et al.* (2007), desde épocas passadas o jogo já era observado como uma atividade muito rica, por abordar conhecimentos de inúmeras áreas e assim trazer bastante possibilidades pedagógicas. Ele ainda cita que grandes pensadores como Platão (347 a.C.) utilizava os jogos como ferramenta de educação, por onde o mesmo empregava no ensino da matemática.

Com isso, o lúdico ou jogos, como foi apresentado anteriormente, tem influência positiva na aprendizagem da criança de uma forma geral. Nesses termos, Lemos (2023) afirma que o desenvolvimento infantil está atrelado ao brincar, por onde o mesmo tem contribuído significativamente para aperfeiçoar as habilidades psicomotoras, a socialização e a inteligência. Ou seja, processos de ensino que utilizam jogos e brincadeiras apresentam eficácia maior na transmissão e construção do conhecimento.

Conforme Silva (2016), são vários os autores que demonstraram interesse em explorar o trabalho com o lúdico ao longo do tempo. Autores como Vygotsky, Piaget e Kishimoto, que através de seus ensinamentos, afirmaram a influência do lúdico na vida e no desenvolvimento das crianças, não só no meio acadêmico, mas também nas relações interpessoais.

O fato de aprender brincando é algo amplamente abordado por diversos autores, há várias décadas, como citado anteriormente. Muitos definiram que o processo pedagógico infantil está diretamente associado ao lúdico, porém, em sala de aula não é possível abordar diferentes atividades lúdicas ao mesmo tempo, ainda mais por ser um local com inúmeros mobiliários que dificulta tais ações. Contudo, na medida do possível, os educadores devem atrelar as suas ações didáticas ao lúdico. Esse também é um fator que direciona ações lúdicas específicas trabalhadas pelo psicopedagogo, em situação terapêutica. Contudo, não é todo tipo de instrumento lúdico que deve ser ofertado à criança com TDAH.

Levando em consideração que crianças com TDAH possuem características que diferem das outras crianças, pode-se observar que, mesmo utilizando atividades lúdicas, elas podem não acompanhar o ritmo escolar dos outros alunos, necessitando de instrumentos direcionados as suas limitações comportamentais. É fato que as crianças com TDAH têm boa capacidade cognitiva, as vezes até acima da média, entretanto, em função da sua condição de hiperatividade e desatenção, quantitativamente não se sai bem nas avaliações.

Nesse sentido, surge a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, incluindo o trabalho terapêutico com um psicopedagogo. Portanto, cabe ao profissional de psicopedagogia analisar quais limitações esses alunos com TDAH apresentam em sala de aula, e através da intervenção psicopedagógica, utilizar recursos direcionados as particularidades desses indivíduos, criando assim uma estrutura pedagógica eficaz para o aprendizado. Deste modo:

Utilizar o lúdico com o intuito de levar aprendizagem à criança, faz com que ela se mantenha interessada, ao mesmo tempo em que desenvolve o conhecimento, até mesmo quando o lúdico é utilizado como forma de intervenção em transtornos e dificuldades na aprendizagem. (Silva, 2016, P. 232).

Ou seja, levando em consideração que uma criança com TDAH perde facilmente o interesse, devido ao seu déficit de atenção e até pelo alto grau de sinapses, utilizar diferentes abordagens lúdicas

durante um processo de intervenção dá ao profissional de psicopedagogia a oportunidade de atrair a atenção e manter uma linha de comunicação mais eficaz, podendo assim desenvolver um processo interventivo com maiores chances de êxito.

Em um atendimento individual a criança com TDAH, de acordo com Weiss (2007), a primeira seção de uma intervenção psicopedagógica deve-se realizar uma entrevista exploratória com o núcleo familiar, com a finalidade de obter informações sobre as queixas escolares e a expectativa da atuação do psicopedagogo.

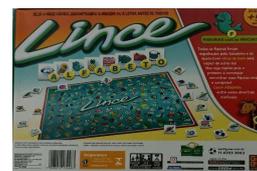
A mesma autora indica que na sessão seguinte deve ser realizado a anamnese, que consiste em uma entrevista com a família com a finalidade de se obter informações sobre o histórico de vida do aprendente. Em contraponto, Sampaio (2018) recomenda que a anamnese seja realizada ao final, com o intuito de não contaminar o processo de intervenção com possíveis informações incorretas sobre o aluno nos laudos fornecidos pela família. Em outras palavras, evitaria iniciar o processo terapêutico com o aluno de forma direcionada para as informações contidas nesses laudos, e observando assim os aspectos positivos. Ela indica que a segunda sessão é realizada a EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.

Outro ponto em que essas mesmas autoras diferem da forma de trabalho, em suas obras, é na utilização do lúdico nas seções seguintes. Weiss (2007) indica que a partir da terceira seção é ideal utilizar recursos lúdicos durante todo o processo interventivo. Já para Sampaio (2018), após a EOCA segue com provas e testes pré-definidos.

Mesmo com todos os instrumentos utilizados na ação psicopedagógica, existem inúmeros jogos que podem ser empregados em sessões de psicopedagogia, vai depender a disponibilidade e criatividade do profissional utilizar. Pode-se citar como exemplos de atividades lúdicas para criança com TDAH o **lince alfabeto** e a **oficina de inteligência para crianças**.

Como mostra a imagem abaixo, o **lince alfabeto** é um jogo desenvolvido em forma de tabuleiro, onde possui várias figuras de diversas categorias e a respectiva letra inicial do nome. Com ela é possível desenvolver as atividades com base na figura, na letra ou nos dois.

Figura 01 – Jogo lince alfabeto



Fonte: desenvolvido pela autora (2024)

O objetivo desse jogo é reunir a maior quantidade de cartas possível. Cada partida se encerra quando algum dos jogadores encontrar as figuras idênticas as três cartas que possui na mão, nessa variação do jogo **lince**, é possível vencer também se encontrar alguma figura com imagem diferente, mas com a mesma inicial.

Para o aluno com TDAH, ao utilizar esse jogo, o psicopedagogo consegue trabalhar o foco, atenção, memória, paciência, leitura, escrita, entre outros pontos. Em uma sessão de intervenção psicopedagógica, não necessariamente é obrigatório seguir as diretrizes impostas pelo idealizador do jogo. Pode-se por exemplo pedir para o aprendiz formar o nome de alguém ou algo que goste com as figuras, trabalhando assim a escrita, vocabulário, atenção, paciência, entre outros pontos.

Outro recurso que pode ser empregado nas sessões de psicopedagogia é a **oficina de inteligência para crianças**. Trata-se de um livro em forma de cartas com exercícios de neuroaprendizagem.

Figura 02 – Cartas da Oficina de inteligência para crianças



Fonte: desenvolvido pela autora (2024)

Como mostra a figura acima, esse recurso possui diversas cartas com atividades e temas variados. Com ele é possível estimular a cognição, desenvolvendo a atenção aos detalhes, memória, consciência fonológica, controle de impulsos, entre outros. No que diz respeito ao aluno com TDAH, esse recurso se torna algo dinâmico, pois consegue agir em várias áreas de dificuldade, e até mesmo quando o aluno não consegue desenvolver alguma dinâmica descrita nas cartas será útil, pois assim é possível identificar de forma prática quando a criança possui dificuldades.

Os dois recursos mencionados acima, possuem competências que auxiliam o psicopedagogo a trabalhar nas dificuldades de aprendizagem, de forma lúdica, em sessões de intervenção de crianças com TDAH. Cabe ao profissional encontrar a melhor maneira de aplicar esses recursos, pois sabe-se que cada indivíduo possui características únicas e com isso podem apresentar dificuldades distintas.

Além das intervenções individuais, que apresentam inúmeros benefícios para o aluno com TDAH, é necessário também desenvolver atividades em grupo no ambiente escolar. Como dito anteriormente, alunos com TDAH podem apresentar dificuldades de aprendizagem que fará com que ele não acompanhe o ritmo escolar das outras crianças, podendo assim ser tratada de forma diferente por professores e colegas de turma. Afinal crianças com TDAH tendem a ser associadas com o termo de aluno problema, devido suas características.

Crianças costumam dizer o que lhes vem à cabeça, envolver-se em brincadeiras perigosas, brincar de brigar com reações exageradas – e tudo isso pode render-lhes rótulos desagradáveis, como mal-educadas, más, grosseiras, “estraga-prazeres”, egoístas, irresponsáveis. (Silva, 2014, P. 29).

Ou seja, crianças com TDAH, recebem diversos rótulos desagradáveis por possuir características que estão associadas ao seu neurodesenvolvimento. Não é algo que escolheu possuir ou que aprendeu durante seus primeiros anos de vida. Devido a isso, em sala de aula quando não existir um direcionamento correto, essa criança vai apresentar problemas de aprendizagem.

Sobre essa questão, no ambiente escolar, o psicopedagogo pode desenvolver diversas atividades que de forma lúdica, vai ajudar a mitigar esses problemas de aprendizagem e de forma inclusiva introduzir o aluno com TDAH as atividades escolares.

Existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas em grupo, dentro de sala de aula ou fora dela, com o intuito de amenizar as características dos alunos com TDAH. Como se trata de crianças, essas atividades são desenvolvidas em forma de brincadeiras, ou seja, atividades lúdicas e cabe ao psicopedagogo analisar qual a melhor alternativa. Pode-se citar como opções de recursos para ser aplicadas em dinâmicas em grupos os jogos: **Tapa certo** e o **Taco-gato-cabra-queijo-pizza**.

Como pode-se observar na imagem abaixo, o **tapa certo** é um jogo de ação que deve ser jogado em grupo de dois ou três jogadores. Possui “mãozinhas” com ventosas para pegar os cartões, que possuem imagens de animais, que estarão dispostos em uma superfície plana.

Figura 03 – Jogo tapa certo



Fonte: desenvolvido pela autora (2024)

A dinâmica do jogo é feita através da retirada de uma carta do monte de cartas e os jogadores devem encontrar e, quem estapear primeiro e pegar o cartão deve guardá-lo até o final do jogo. Vence quem pegar mais cartas.

Direcionado para crianças com TDAH, esse recurso possibilitará trabalhar a atenção, o foco, o controle inibitório, coordenação motora, socialização, entre outros pontos. A construção do próprio jogo é feita de forma colorida, com imagens de animais e com acessório que “imita” uma mão humana, compondo assim um instrumento lúdico completo e dinâmico.

Outro jogo lúdico que pode ser utilizado em dinâmicas de grupo é o **Taco-gato-cabra-queijo-pizza**. Trata-se de um baralho de cartas, que possuem um dos nomes que compõem o nome do jogo ou uma carta especial. Como mostra a figura abaixo:

Figura 04 – Jogo Taco-gato-cabra-queijo-pizza



Fonte: desenvolvido pela autora (2024)

O objetivo do jogo é livrar-se de todas as cartas. Durante a partida, é necessário prestar atenção e reagir rapidamente quando a carta jogada corresponde a palavra dita, ou seja, os participantes se revezam dizendo as palavras que dão nome ao jogo (**Taco-gato-cabra-queijo-pizza**) enquanto jogam uma carta, ao coincidir a carta jogada com a palavra dita todos devem bater na pilha, o último a bater ficará com todas as cartas. Também existem cartas extras com funções dinâmicas, como por exemplo a do gorila, que ao entrar no jogo, todos devem “imitá-lo”.

Com esse recurso é possível trabalhar a concentração, coordenação motora, impulsividade, raciocínio lógico, socialização, entre outros fatores. Com isso se torna uma ferramenta útil na inclusão e intervenção de crianças com TDAH.

Em suma, a escolha desses ou outros recursos vai depender do critério do profissional de psicopedagogia. Por se tratar de jogos lúdicos e interativos, à uma probabilidade maior de adaptação do aprendente durante o processo interventivo, mas tudo vai depender de quais dificuldades de aprendizagem ele apresenta e a criatividade do psicopedagogo.

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O presente trabalho acadêmico trata-se de uma pesquisa teórica bibliográfica, com objetivo de estudar os problemas de aprendizagem em crianças com TDAH e o uso do lúdico como recurso de intervenção psicopedagógica. Para esse propósito, foi realizado pesquisas em sites, revistas, artigos científicos, por onde cita-se o SciELO, Repositório da UFPB, Google Acadêmico, Revista Perspectiva, Revista Semana Acadêmica, bem como, livros relacionados ao tema abordado.

Portanto, esse estudo é caracterizado como uma revisão sistemática da literatura, que teve sua estrutura metodológica orientada pelo Prisma que, por sua vez, configura-se como um guia utilizado na elaboração desse modelo de estratégia de pesquisa (Galvão; Pansani, 2015). Tal pesquisa é de natureza qualitativa, que tem como foco a compreensão sobre o objeto social, por meio da análise das produções publicadas. A mesma foi realizada seguindo algumas etapas, sendo elas: localização de artigos nas bases de dados; definição dos critérios de inclusão e exclusão e análise das publicações selecionadas.

A coleta de informações se deu no decorrer de todo desenvolvimento do presente trabalho, utilizando como base os textos acima citados, tendo como recorte temporal o período de 2018 até 2024, escritos em língua portuguesa. Foram utilizadas as palavras-chave: TDAH, dificuldade de aprendizagem, ação psicopedagógica e lúdico.

Após refinar as pesquisas encontradas, iniciou-se a leitura dos textos priorizados. Do qual foram utilizados os materiais considerados pertinentes e excluídos os que não se enquadravam no objeto de estudo.

3.1 PROCEDIMENTO

O levantamento foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2024, em bases de dados eletrônicas (SciELO e Portal de Periódicos CAPES); as referências que preencheram os critérios de inclusão foram analisadas considerando cada periódico de origem e para as buscas foram utilizados os seguintes descritores: TDAH, lúdico, ação psicopedagógica.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão de material.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Ano de publicação (2018 - 2024)	Publicações anteriores e posteriores ao período selecionado.
Coleta de dados realizada no Brasil.	Coleta de dados realizada no exterior.
Artigos disponíveis completos em plataformas gratuitas.	Artigos disponíveis em plataforma pagas.
Artigos em português	Artigos em línguas estrangeiras
Relatos e experiências realizadas sobre TDAH, lúdico, aprendizagem e ação psicopedagógica.	Relatos e experiências realizadas sobre aspectos médicos do TDAH.
Artigos científicos e livros.	Revistas, teses, dissertações e monografias.

FONTE: Elaboração própria.

Através desse procedimento foram encontradas inicialmente, 74 publicações possivelmente elegíveis para inclusão nesta revisão bibliográfica. Em seguida, foram analisados os artigos que abordavam os critérios de inclusão adotados. Optou-se por não incluir revistas, teses e dissertações, elegendo-se apenas produções na forma de artigos publicados em periódicos, além disso as bases de dados foram escolhidas por motivos de acessibilidade e abrangência de estudos de áreas distintas e deu-se preferência por materiais já publicados e de acesso gratuito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos 74 artigos encontrados, no período 2018 até 2024, relacionados ao TDAH, lúdico e ação psicopedagógica, pode-se reduzir para dois artigos que apresentaram informações semelhantes aos descritores citados. Como mostra a tabela abaixo:

Quadro 2 – Lista de artigos selecionados.

Período	Autor (a)	Tipo de estudo	Título
2021	Mara Aparecida de Miranda Batista Dias e colaboradores	Artigo científico	Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma análise em dissertações e teses da CAPES
2022	Aline dos Santos Moreira de Carvalho e colaboradores	Artigo científico	A importância dos jogos para a terapia de crianças com TDAH

FONTE: Elaboração própria.

Observou-se uma escassez de material na base de dados SciELO sobre os descritores analisados. Logo, os artigos selecionados conforme quadro acima foram encontrados no portal de periódicos CAPES, no qual os mesmos não apresentam a ação do psicopedagogo no processo de intervenção, mas faz uma análise do uso do lúdico em crianças com TDAH com a finalidade de mitigar as dificuldades de aprendizagem.

Com isso, apresenta-se as informações encontradas nos artigos citados acima com a finalidade de entender a relação do lúdico com o TDAH e a ação psicopedagógica através dos textos I) Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma análise em dissertações e teses da CAPES e II) A importância dos jogos para a terapia de crianças com TDAH.

I) Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma análise em dissertações e teses da CAPES

Este artigo veio com a proposta de analisar trabalhos que visam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a proposição de metodologias de ensino que favorecem a aprendizagem. Teve como recorte temporal os anos 2015 a 2020.

Foi analisado três trabalhos acadêmicos, uma dissertação e duas teses com os respectivos títulos: *A contribuição da khan academy na aprendizagem de conteúdos matemáticos: uma proposta para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Aplicativo móvel para auxiliar alunos do ensino fundamental portadores de TDAH no aprendizado da tabuada e A construção da narrativa e textos produzidos por estudantes com e sem TDAH.*

A partir dos trabalhos citados foi possível analisar, de uma forma diversificada o uso do lúdico com crianças com TDAH com a finalidade de auxiliar no processo de aprendizagem. Cada trabalho deu sua contribuição significativa ao tema.

Com isso, os autores puderam concluir que a utilização do lúdico em processo de ensino torna-se uma possibilidade prazerosa para o aluno, favorecendo uma aprendizagem mais eficiente e a utilização de novas estratégias no processo ensino de alunos com TDAH é algo que deve ser incentivado.

II) A importância dos jogos para a terapia de crianças com TDAH

Na construção desse estudo foi analisado o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, e formas de terapia que através de jogos lúdicos que auxiliem as crianças com TDAH na melhoria da aprendizagem.

Os autores trazem que o uso de jogos em processos terapêuticos pode ser considerados uma recente forma de tratamento para crianças com TDAH, e mesmo sendo algo divertido, eles foram idealizados para educar, treinar e mudar comportamentos e ainda podem ser utilizados para desenvolver raciocínio e aprendizado. Eles ainda citam:

O jogo cria oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento dos sujeitos, pois o lúdico promove o aprender brincando, para crianças com TDAH é muito importante pois desenvolve autocontrole e habilidades, oferecendo oportunidades de exercer a criatividade, colaboração, adquirindo respeito, dignidade e solidariedade. (Dias, 2021, P. 05)

Sendo assim, essa pesquisa concluiu que a utilização dos jogos lúdicos, que foi o foco do trabalho, é uma ferramenta eficaz no tratamento de crianças com TDAH no âmbito educacional. Apresentou que essa metodologia tem como objetivo minimizar ou até sanar dificuldades comportamentais, cognitivas, sociais, de atenção, memória e intelectuais de crianças com TDAH.

Portanto, a partir da análise dos artigos, notou-se uma constância na afirmação de que a utilização de atividades lúdicas na terapia de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é algo eficiente no processo de aprendizagem seja no âmbito escolar, clínico ou social.

Como já exposto anteriormente, crianças com TDAH tem dificuldade em seguir procedimentos pré-definidos, devido sua condição de desatenção e hiperatividade. Com isso, sessões mais dinâmicas e interativas tem uma maior probabilidade de ter êxito na intervenção e muitas vezes é necessário adaptar-se as características do aprendente e realizar ajustes nas atividades, como explica

Gordilho (2011), que através desse modelo, pode-se observar melhor esses alunos e encontrar seu modelo de aprendizagem, ou seja, sua forma de aprender.

No campo da psicopedagogia, é comum o uso de jogos durante as sessões como ferramenta nas intervenções. Com eles é possível construir um vínculo e desenvolver uma comunicação mais próxima entre o psicopedagogo e a criança. Tendo em vista as características do aluno com TDAH, a utilização de jogos é algo fundamental no atendimento, pois de uma forma atrativa é possível trabalhar os pontos que causam as dificuldades de aprendizagem com o objetivo de amenizar esses problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado anteriormente, a utilização de atividades lúdicas traz inúmeros benefícios para crianças, especialmente as com TDAH. Sabe-se que o déficit de atenção e hiperatividade não é um transtorno específico da aprendizagem, mas suas características podem gerar problema de aprendizagem. Com isso, a utilização de atividades lúdicas direcionadas as limitações do TDAH vem como ferramenta facilitadora nos processos interventivos psicopedagógicos.

É conhecido que as características do TDAH estão relacionadas a desatenção e hiperatividade/impulsividade, portanto, durante as intervenções psicopedagógicas é necessário desenvolver atividades que foquem em amenizar esses aspectos, seja atendimento individual ou em dinâmicas em grupo.

Durante a pesquisa notou-se uma escassez nos materiais relacionados ao trabalho do psicopedagogo, que possui as competências técnicas e científicas necessárias para contribuir no desenvolvimento social e acadêmico das crianças. Portanto, procurou-se com esse estudo demonstrar o papel do profissional de psicopedagogia na terapia infantil, principalmente nos processos de intervenções de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, assim como a utilização de recursos lúdicos.

Desse modo, conclui-se que é importante aumentar os estudos sobre a ação psicopedagógica no desenvolvimento acadêmico infantil. Como também, que a ludicidade, ou utilização de atividades lúdicas, são ferramentas úteis nos processos de intervenções, assim como nos mecanismos de aprendizagem e interação social das crianças com TDAH.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2023.

BARKLEY, R.A.; MURPHY K.R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Exercícios Clínicos**. 3ª Edição, Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

CARVALHO, A. D. S. M. D. et al. **A importância dos jogos para a terapia de crianças com TDAH**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27705>. Acesso em: 04 de outubro de 2024.

DIAS, M. A. D. M. B. et al. **Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma análise em dissertações e teses da CAPES**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17840>. Acesso em: 01 de outubro de 2024.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325644. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325644/>. Acesso em: 25 de julho de 2024.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A. **Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação do PRISMA**. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt>. Acesso em: 28 de setembro de 2024.

GORDILHO, M. A. M. **O TDAH e a aprendizagem da matemática: uma proposta de intervenção psicopedagógica**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3716>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

LEMONS, K. L. T. DE. **O UNIVERSO LÚDICO: NO CONTEXTO PEDAGÓGICO**. 2ª Edição. Curitiba, PR: Editora intersaberes, 2023.

LYRA, G. J. H. **As dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar; Patologias ou Intervenções Pedagógicas não adequadas: o Universo do impedimento do não Saber; o ser Aprendente em risco**. Revista científica: Semana acadêmica. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/dificuldades-de-aprendizagem-no-contexto-escolar-patologias-ou-intervencoes-pedagogicas-nao>. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para educação**. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2ª edição. Curitiba, PR: Ibpex, 2007.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba, PI: 2011.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.) et al. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2ª edição. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

SAMPAIO, S. **Dificuldade de aprendizagem: A psicopedagogia na relação sujeito, família, escola**. 5ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2019.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 7ª edição, Rio de Janeiro, RJ: Editora WAK, 2018.

SILVA, A. B. B. **mentes inquietas**: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Edição revista e ampliada. 4ª edição. São Paulo, SP: Principium, 2014.

SILVA, D. F. DA. **LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**: uma análise sob a visão dos educadores infantis. João Pessoa, PB: UFPB, 2016.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, luz dos meus olhos, socorro bem presente nos meus dias de angústia, o Senhor foi a minha esperança nas noites em claro que achei que não ia conseguir, meu doce refúgio durante todos os obstáculos, quando acabou as minhas forças o Senhor me levantou.

A minha mãe, dona Céu, mulher valente, que me criou com muita luta, me ensinando os princípios e valores para me tornar uma pessoa forte, que valoriza cada conquista e que me fez entender a importância dos estudos e também por seguir acreditando em mim, sem medir esforços para que esse sonho fosse realizado.

Ao meu padrasto, José, que sempre me considerou como uma filha e ajudou desde o início de toda minha trajetória acadêmica, apoiando e incentivando para que eu conseguisse esse diploma.

Ao meu irmão Márcio, que também esteve presente no percurso da graduação, muitas vezes me ajudando com sua criatividade e me ouvindo quando precisei desabafar.

A minha orientadora Márcia Paiva, que foi muito acolhedora e profissional comigo, ajudou na construção e elaboração deste trabalho, seus ensinamentos, orientações e correções foram fundamentais para tudo isso tornar-se possível, assim como agradeço a professora Sandra Cristina por ter aceitado fazer parte da banca avaliadora.

As minhas amigas da Psicopedagogia Michely e Daniele e também as minhas amigas Cida e Sayonara por terem dado apoio e incentivo quando compartilhei sobre o trabalho.

A minha querida e afilhada Bia, por ser uma motivação e incentivo na construção desse trabalho.

Ao meu querido e amado noivo Henrique, por todo apoio e encorajamento durante todo esse processo, sem você e seus puxões de orelha eu não teria conseguido, serei eternamente grata por sua dedicação e esforços para esse sonho fosse realizado, você acreditou em mim quando nem eu estava mais acreditando, esse diploma não é só meu, é nosso.

Por fim, agradeço a toda parte docente do curso, pelos ensinamentos e transmissão de conhecimentos para a minha formação profissional.